APRESENTAÇÃO

Treicy **GIOVANELLA**

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia e Ciência Política na Universidade Federal de Santa Catarina

treicy.gs@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0328-9327>

O I Seminário de Sociologia e Política do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da UFSC foi um evento ocorrido entre os dias 20 e 31 de setembro de 2018, em Florianópolis, com o intuito de proporcionar um espaço de discussão de trabalhos de pós-graduandos e recém-egressos de programas de pós-graduação. Os 92 trabalhos discutidos foram acolhidos pelos docentes do PPGSP e seus convidados em sete grupos de trabalho e, a fim de que as produções atingissem um maior número de leitores interessados, esta edição especial da Revista Em Tese traz a publicação de nove textos apresentados.

Ao elaborarmos o evento consideramos a necessidade de se encontrar espaços abertos para o debate de trabalhos em andamento e que, com a leitura e comentários de especialistas, pudessem contribuir para a qualificação de pesquisas nas áreas que abrangem a Sociologia e a Ciência Política. Poderíamos dizer que esta é uma das características principais dos seminários organizados por e para discentes de programas de pós-graduação, uma vez que vêm contribuindo para a formação das novas gerações de sociólogos e cientistas políticos ao fortalecer o intercâmbio entre as instituições e impulsionar o espírito colaborativo entre pesquisadores destas áreas.

Também foi objetivo do evento estimular a produção e o debate qualificado em relação às pesquisas discentes de forma a inspirar os jovens pesquisadores ao diálogo interno e externo ao seu programa de origem. Com esta finalidade, outros eventos, cujas propostas se assemelham, animaram a construção deste seminário da UFSC como os seminários discentes da USP em seus programas de pós-graduação em Sociologia e Ciência Política (este último conta com nove edições), o “Seminário Discente do Programa de Pós-graduação em Sociologia” da UFRGS (que em 2019 realizou seu oitavo encontro)

e ainda o “Seminário Discente do programa de Pós-graduação em Ciência Política” da UFMG (realizando seu oitavo encontro em 2020).

Considerando a pluralidade de objetos abarcados pelas pesquisas em Sociologia e Ciência Política, a divisão temática no evento contemplou as seis linhas de pesquisa que compõem o PPGSP, quais sejam: “Ciência, saúde e meio-ambiente”, “Instituições, comportamento político e políticas públicas”, “Movimentos sociais, participação e democracia”, “Pensamento político e social”, “Representações Sociais e Produções Simbólicas”, “Trabalho, Mercado, Estado e Sistema Financeiro”, e traz nesta edição da revista *Em Tese* ao menos um texto de cada grupo de trabalho.

Não poderíamos deixar de mencionar que as dificuldades trazidas pela pandemia de Covid-19 neste ano de 2020, associada aos entraves que assolam o meio acadêmico brasileiro com cortes orçamentários e desqualificação do conhecimento científico pelo governo, este número especial também busca valorizar os esforços na divulgação de reflexões apuradas e diversificadas sobre a sociedade e a emergência de novos conflitos que desde muito moldam as relações de desigualdade social no país.

Um dos resultados alcançados pelo evento está associado ao potencial interpretativo dos instrumentos que as grandes áreas da sociologia e da ciência política fornecem. A pluralidade de metodologias e de referenciais teóricos contribuíram para discussões tanto de temas considerados clássicos como a teoria marxista e suas apropriações (no texto de Felipe Trindade de Souza) também, o desenvolvimento do pensamento neoliberal (discutido no texto de Ana Catarina de Alencar), permitiu reflexões pertinentes sobre as desigualdades sociais e de gênero (como é discutido por Hélio Bento Maúngue e, indiretamente, também no de Thaís da Rosa Alves), sobre os processos de disputa envolvendo reformas de agências institucionais (como faz Lucas Buosi) ou ainda, aqueles associados a reivindicação de uma cultura regional legítima (tal qual demonstra Déborah Arruda Serra).

O primeiro texto é de autoria de Lucas Buosi. Trata-se de uma pesquisa sobre a Agência estatal de financiamento à Pesquisa e Desenvolvimento nos Estados Unidos que tem como principal eixo de atuação o desenvolvimento estratégico e tecnológico e operou durante o período da Guerra Fria. O autor apresenta uma discussão sobre como diferentes grupos entram em conflito pelas posições de direção e controle do órgão entre os anos de 1959 e 1989 e contextualiza os impasses que impossibilitaram o desenvolvimento de reformas internas.

Na sequência, Hélio Bento Maúngue apresenta a precariedade do contexto social e familiar de mulheres portadoras do vírus HIV na cidade de Maputo, em Moçambique. O

texto tem como principal contribuição uma reflexão sobre os impactos causados pela epidemia de HIV na população feminina que, associada a fatores de marginalidade de acesso a direitos e políticas públicas, tem suas vidas ainda mais afetadas quando sofrem a contaminação pelo vírus. A perspectiva adotada pelo autor é a da chamada feminização do HIV que indica, além do alto número de mulheres infectadas em relação aos homens, o estigma e a marginalidade social enfrentados. Por fim, o autor propõe algumas considerações sobre formas de prevenção e luta contra a doença

Já o texto de autoria de Sergio Mario Orellano Narvaez discute os problemas associados ao subsistema de educação superior na Bolívia. Partindo de uma dimensão crítica sobre os avanços e dificuldades ocasionados por políticas governamentais voltadas para a educação superior, o autor apresenta o “Modelo Educacional Sócio Comunitário Produtivo no Estado plurinacional” a partir de pesquisa documental e da sua implementação no sistema de ensino do país. Apesar dos progressos decorrentes de tal modelo, tanto na formação docente quanto nas universidades, Narvaez pontua os vieses políticos que compuseram este processo.

O texto seguinte, de Vinícius de Souza Sturari, analisa o movimento “Vem pra rua” durante o período de 2013 e 2015. Sturari destaca as redes sociais como via de articulação para as manifestações e divulgação de informações sobre os propósitos do movimento. A partir de uma revisão nas publicações em redes sociais dos principais grupos que organizaram o movimento e de textos interpretativos sobre os eventos, o autor observa que esta modalidade de participação política disseminada no meio online propicia que novos atores se engajem na esfera pública e política.

Ainda no tema de formas de participação política o texto de Thaís da Rosa Alves, por sua vez, apresenta as definições sobre política de uma integrante do movimento de mulheres negras de Porto Alegre. Dando ênfase e destaque para as concepções nativas sobre política, a autora demonstra a presença do aprendizado familiar sobre o espaço de disputa que compõe o associativismo e a diferenciação entre o que chamou de movimento e de política. Sendo o primeiro marcado pela atuação prática e o segundo pela função ocupada na estrutura política do Estado.

O texto de Felipe de Souza Trindade versa sobre a entrada do pensamento marxista no Brasil, sua vertente comunista do cangaço e o desenvolvimento da tese sobre a singularidade brasileira. Além de apresentar de forma crítica as obras que interpretavam a realidade brasileira entre o fim do século XIX e meados do XX, Trindade retoma o problema da relação entre a ideia de atraso e modernidade nos textos e evidencia a necessidade de

interpretações que propiciem abordagens mais próprias à realidade do país e sua condição periférica na estrutura do capital.

Ainda no eixo do pensamento sociológico e político, Letícia Baron e Bianca de Freitas Linhares exploram a ideia de antagonismo nos escritos de Ernesto Laclau e sua teoria sobre o discurso. A principal característica, notada pelas autoras, é a sua dimensão relacional presente nos discursos e seus processos de aparição no desenvolvimento da ordem democrática e sua inerente dimensão conflitiva. A proposta do texto é apresentar as particularidades da noção de antagonismo em Laclau e Mouffe, um aspecto indispensável para a compreensão da organização social dado que o conflito compõe sua lógica.

Partindo da abordagem de uma sociologia das elites, Déborah Arruda Serra analisa a disputa pelas definições da “cultura popular maranhense” retomando uma questão sobre quem são os porta-vozes do empreendimento de consagração de uma “identidade regional” qualificada por símbolos identitários particulares. A pesquisa se baseia empiricamente em dois museus ludovicenses que estão no centro da disputa desta identidade. Privilegia a discussão sobre o debate em torno da fixação de um regionalismo maranhense demonstrando o caráter aristocrático da definição da cultura popular pelos intelectuais que compõem a elite cultural local. Além de pautarem um engajamento em relação à cultura ao elaborarem uma série de produções museológicas ou intelectuais sobre o tema.

O último texto desta edição especial, de autoria de Ana Catarina de Alencar, discorre sobre o neoliberalismo segundo Friedrich A. Hayek. Alencar atenta-se para um aspecto específico da produção do autor austríaco, os impactos que esta vertente de pensamento político produz sobre o estado de Direito e, mais especificamente, sobre a *common law* em sua dimensão normativa de regulação e organização de conflitos sociais. No fim de sua exposição, a autora afirma as potencialidades do modelo neoliberal em transformar questões cruciais do Estado de Direito como liberdade e o bem-estar social, além de ponderar sobre as características plásticas do neoliberalismo.

Desejamos uma boa leitura a todas e todos com os votos de que novos seminários discentes possam acontecer num tempo breve.